

OMNIAE Ensemble

10 Set 2019

19:30 Sala 2

PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

Mariana Dionísio voz

José Soares saxofone

Xavi Sousa trombone

Mané Fernandes guitarra

José Diogo Martins piano

Filipe Louro contrabaixo

Pedro Melo Alves bateria e composição

Omniae Ensemble, grupo de jovens talentos da nova geração do jazz nacional liderado por Pedro Melo Alves e cujo repertório foi vencedor do Prémio de Composição Bernardo Sasseti em 2016, apresenta-se de novo este ano antes de sofrer a metamorfose para o segundo álbum, com previsão de lançamento para 2020.

Omniae é o espaço do todo. Todo amorfo, onde a falta de linhas não consegue conter nenhuma impossibilidade. Além-espaço, além-tempo, a dissolver os cânones pequeninos do significado. Omniae Ensemble é uma miragem do espaço do todo.

É o espaço de exploração criativa de Pedro Melo Alves onde as visões de evasão e transcendência, ecos de uma impossibilidade sedutora, são postos em papel para desafiar. Ouvem-se paisagens intrincadas, com os sons estendidos da música contemporânea aliados à vida pulsante da música improvisada. Ouve-se um colectivo de indivíduos que se abraçam em palco a olhar para o desconhecido. Ouve-se a possibilidade.

Pedro Melo Alves bateria e composição

Nascido em 1991, no Porto, Pedro Melo Alves estudou Bateria Jazz (ESMAE, 2011) e Composição Musical (ESML, 2015). Tendo sido distinguido com o Prémio de Composição Bernardo Sasseti em 2016, músico do ano em 2017 (jazz.pt) e o Premio Internazionale Giorgio Gaslini em 2019, tem estado progressivamente mais envolvido na cena musical europeia, apresentado os seus projectos em eventos como 12 Points Festival (Irlanda, 2018), European Jazz Conference (Lisboa, 2018), Jazzahead (Alemanha, 2019), Suoni Per Il Popolo (Canadá, 2019), Ljubljana Jazz Festival (Eslovénia, 2019) ou Südtirol Jazz Festival (Itália, 2019).

Integra e lidera actualmente bandas de jazz contemporâneo (Omniae Ensemble, The Rite of Trio, In Igma), projectos electroacústicos (o seu solo O, o trio Symphe e o duo CACO.MEAL), colaborações de música improvisada (Preto Mate, Luís Vicente, Jacqueline Kerrod, Pedro Branco, João Grilo), bandas de rock instrumental (Catacombe), bandas sonoras para Teatro e Dança (Peter Kleinert, Carlota Lagido, Ana Renata Polónia) e composição erudita.

Mariana Dionísio voz

O seu percurso musical começa aos 6 anos em aulas particulares de piano, seguindo-se os estudos no Conservatório Nacional de Lisboa, onde também abordou canto clássico e composição. Frequentou a Licenciatura em Canto Jazz na Escola Superior de Música de Lisboa. Actualmente, desenvolve e participa em vários projectos onde explora a improvisação livre e a composição.

José Soares saxofone

Natural do Luxemburgo, José Soares inicia os estudos musicais na Sociedade Filarmónica Santanense, no concelho da Figueira da Foz. Em 2001 ingressa no Conservatório de Música David de Sousa (Figueira da Foz) na classe de José Firme; em 2007 entra para a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) sob a supervisão de Francisco Ferreira, Gilberto Bernardes e Fernando Ramos. Ingressa depois na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), na classe de Saxofone Jazz de Mário Santos, tendo



casa da música

MECENAS PRÉMIO
NOVOS TALENTOS AGEAS

grupo
ageas
portugal

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

OSMAE

APOIO INSTITUCIONAL

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

BPI

tido a oportunidade de trabalhar com professores como Nuno Ferreira, Abe Rábade, Michael Lauren, Paulo Perfeito, entre outros.

Foi finalista no Concurso Nacional de Instrumentos de Sopro de Oliveira de Azeméis em 2008, 2009 e 2010, e vencedor do Prémio Jovens Músicos (27ª edição) na categoria Jazz, com o Eduardo Cardinho Quinteto.

Actualmente, é membro de várias formações nacionais e internacionais, em diversos estilos musicais, com as quais tem registado o seu trabalho.

Xavi Sousa trombone

Nascido no Porto em 1995, Xavi Sousa começou o seu percurso musical aos 10 anos na Banda Musical de Melres, ingressando no Conservatório de Música do Porto no mesmo ano. Estudou Jazz na ESMAE (2013-17) e ingressou na Universidade de Aveiro, no Mestrado em Ensino da Música, que concluiu em 2019. Participa em projectos de: Os Azeitonas, Orquestra Bamba Social, Orquestra Jazz de Matosinhos, Kika Cardoso, Souls of Fire, Mundo Secreto, Uprising Band, Oporto Big Band, Ensemble mpmp, entre outros.

José Diogo Martins piano

José Diogo Martins, natural de Braga, inicia em 1998 a sua formação na Fundação Stella e Oswald Bonfim, na classe de Elisa Lessa. Em 1999 ingressa no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, concluindo o 8º grau de piano com 20 valores. Começa a ter aulas particulares de jazz com Manuel Beleza e ingressa em 2012 no Curso de Piano na Universidade do Minho sob a orientação de Luís Pipa, com quem termina o primeiro ano com 19 valores. No mesmo ano ingressa no Curso de Piano Jazz da Escola Superior de Música de Lisboa, onde tem aulas com João Paulo Esteves da Silva e Óscar Graça, terminando o curso em 2016 com 18 valores. Em 2018 ingressa no curso Music Performance no Rhythmic Music Conservatory, em Copenhaga.

José Diogo Martins tem trabalhado tanto no campo do jazz nacional (Pedro Melo Alves' Omniae Ensemble e Orquestra Jazz de Matosinhos) como no campo da composição para ópera e em projectos de realidade virtual.

Mané Fernandes guitarra

Mané Fernandes nasceu no Porto, em 1990. Estuda Guitarra Jazz na ESMAE com Nuno Ferreira, Virxílio da Silva, Carlos Azevedo, Pedro Guedes, Paulo Perfeito, Mário Santos, Michael Lauren e Abe Rábade, terminando o seu recital final com 20 valores.

Em Novembro de 2014 lançou o seu álbum de estreia *Mané Fernandes – BounceLab* e desde então mantém-se muito activo na cena musical em Portugal como líder/co-líder (MF – BounceLab, MF Trio, MF – BounceCore, Snap'itude) e como *sideman* (Ricardo Coelho Quartet, Marcel Pascual Quartet, Quinteto Gonçalo Moreira, Eduardo Cardinho Quinteto, Manuel Brito "Light is Made of Many Colors"). Em 2016 lançou *Root/Fruit*, em edição de autor.

Vive desde 2017 em Copenhaga e tem o Mestrado em Music Performance do Rhythmic Music Conservatory.

Filipe Louro contrabaixo

Natural de Vila Nova de Gaia, Filipe Louro começa por estudar piano clássico antes de escolher a guitarra e o baixo eléctrico como os seus instrumentos. Licencia-se em Produção e Tecnologias da Música na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e, pela mesma altura, começa a ter formação jazz na Escola de Jazz do Porto. Frequenta a Licenciatura em Contrabaixo Jazz na mesma escola, participando em vários workshops do Guimarães Jazz e no Begues Jazz Camp (2012).

Em paralelo começa a tocar com o Quinteto Eduardo Cardinho e com The Rite of Trio, com quem grava os álbuns de estreia e toca nalguns dos maiores palcos de Portugal – Casa da Música, Centro Cultural de Belém, Centro Cultural Vila Flor. A partir desse momento torna-se um dos contrabaixistas e baixistas mais activos da cidade do Porto, tendo gravado e actuado com vários artistas jazz como Mané Fernandes, João Grilo, Omniae Ensemble, The Nada, Susana Santos Silva e Giovanni Yanez, e artistas pop como Salto, Vespa, CRU e PZ.